
UVA



Shutterstock

INFORME TÉCNICO



PANORAMA DA PRODUÇÃO DE UVAS NO BRASIL

Loiva Maria Ribeiro de Mello

Pesquisadora de socioeconomia da Embrapa Uva e Vinho
loiva.mello@embrapa.br

No ano de 2017 a área plantada com videiras no Brasil foi de 78.028 ha, 0,67% inferior à verificada no ano anterior. A área está concentrada na região sul, que representou 73,95% da área com viticultura no País. Nessa região, o Rio Grande do Sul é o principal Estado, acumulando 62,58% da área vitícola nacional. Nos três Estados que compõem a região, Rio Grande

do Sul, Santa Catarina e Paraná, ocorreu redução na área vitícola de 2,43%, 2,55% e 7,33%, respectivamente.

Na região sudeste, São Paulo, grande produtor de uva de mesa, também apresentou redução de área em 2017, em relação ao ano anterior, na ordem de 6,40%.

Por sua vez, no Estado do Espírito Santo a viticultura está se desenvolvendo em novas áreas, inclusive de clima tropical, sob a orientação de pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo, onde estão envolvidas 564 propriedades de base familiar (Camporez, 2017). Nes-

se Estado, ocorreu aumento de 36,67% na área com videiras.

No Vale do São Francisco, região nordeste, enquanto na Bahia ocorreu redução de 11,51% na área com videiras, em Pernambuco houve aumento de 26,75%.

A produção nacional de uvas destinadas ao processamento (vinho, suco e derivados) foi de 818.783 milhões de quilos em 2017, representando 48,74% da produção total de uvas.

O restante da produção (51,26%) foi destinado ao consumo *in natura*. A quantidade de uvas processadas para elabora-

Tabela 01 – Cultivo de videiras, por Estado, em toneladas – 2015/17

Estados	2015	2016*	2017**
Rondônia	197	197	69
Piauí	168	168	240
Ceará	940	760	708
Paraíba	2.196	2.636	2.620
Pernambuco	237.367	242.967	390.300
Bahia	77.408	62.740	51.090
Minas Gerais	12.615	11.224	13.070
Espírito Santo	2.327	2.469	3.608
Rio de Janeiro	101	101	287
São Paulo	142.631	144.110	133.118
Paraná	69.035	66.000	56.295
Santa Catarina	69.118	33.849	65.800
Rio Grande do Sul	876.215	413.640	956.913
Mato Grosso do Sul	106	981	981
Mato Grosso	981	1.351	1.247
Goiás	4.008	2.566	1.974
Distrito Federal	1.890	1.300	1.700
Brasil	1.497.302	987.059	1.680.020

Fonte: IBGE, * dados capturados em 24/01/2017 ** capturados em 22/01/2018

Tabela 02 – Área cultivada com videiras, por Estado, em hectares – 2015/17

Estados	2015	2016*	2017**
Rondônia	27	27	10
Piauí	7	7	10
Ceará	38	38	37
Paraíba	122	132	132
Pernambuco	6.814	7.143	9.054
Bahia	2.861	2.519	2.229
Minas Gerais	856	911	907
Espírito Santo	148	180	246
Rio de Janeiro	7	7	16
São Paulo	7.803	7.939	7.431
Paraná	4.485	4.500	4.170
Santa Catarina	4.846	4.823	4.700
Rio Grande do Sul	49.739	50.044	48.830
Mato Grosso do Sul	13	56	56
Mato Grosso	51	56	50
Goiás	150	106	82
Distrito Federal	79	65	68
Brasil	78.026	78.553	78.028

Fonte: IBGE, * dados capturados em 24/01/2017 ** dados capturados em 22/01/2018

ção de vinhos e suco no ano de 2016 foi baixa devido às condições climáticas adversas ocorridas em especial nos vinhedos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Por sua vez, em 2017 as condições climáticas favoráveis resultaram na maior safra vitivinícola já registrada no País.

Estilo próprio

A viticultura brasileira apresenta características próprias, associadas a valores históricos, ambientais e territoriais que a distingue das tradicionais regiões vitícolas do mundo.

Dada a dimensão territorial do País, há diferenças climáticas importantes entre as regiões produtoras, que resultam em ciclos vegetativos da videira e épocas de colheita em períodos distintos, inclusive com possibilidade de colheita durante o ano todo nas regiões tropicais.

A maior parte da produção provém

de pequenas propriedades de agricultura familiar, mas há alguns grandes empreendimentos de produção de uvas de mesa e para processamento.

Empresas de médio e grande porte se instalaram no Vale do São Francisco, onde produzem uvas de mesa, especialmente as sem sementes voltadas para o mercado externo. Nessa região, há iniciativas importantes também na produção de vinhos e, recentemente, na produção de suco de uvas.

Na tradicional região produtora de vinhos do Brasil, localizada na Serra Gaúcha, predomina o cultivo de videiras em pequenas propriedades de relevo acidentado. Nela, são produzidos vinhos finos a partir de cultivares *Vitis vinifera* L, suco de uva e vinhos de mesa, elaborados com uvas americanas e híbridas, cuja qualidade tem se elevado nos últimos anos.

Nessa região, foi implementada a pri-

meira Indicação Geográfica no Brasil. Atualmente, abriga cinco indicações geográficas de vinhos finos, sendo uma Denominação de Origem e quatro Indicações de Procedência, com o propósito de agregação de valor aos produtos e de desenvolvimento territorial, em que o turismo e os serviços são fortes geradores de emprego e renda.

Produção de vinhos, suco e derivados

A produção de vinhos, sucos e derivados no Rio Grande do Sul foi de 605,96 milhões de litros, em 2017, sendo 147,41% acima da verificada em 2016 e 3,94% superior à de 2015.

O ano de 2016 não pode ser considerado como referência por ter sido atípico, com mais de 50% de perda de produção. Sendo assim, os dados de produção serão comparados com 2015, ao invés de 2016.



Os vinhos finos, elaborados com uvas *Vitis vinifera* L., no ano de 2017 apresentaram aumento de 19,89% na produção, em relação a 2015. Os vinhos de mesa, aqueles elaborados com uvas americanas e híbridas, aumentaram em 21,26% em relação ao ano de 2015 e a produção de suco de uva (integral mais concentrado) foi reduzida em 14,48%.

A menor produção de suco de uva pode estar associada ao tamanho do mercado e à necessidade de reposição dos estoques de vinhos de mesa.

Considerando que as cultivares utilizadas para elaboração de suco e vinho de mesa são praticamente as mesmas, as empresas processadoras possuem uma maior flexibilidade de direcionamento da produção.

Ressalta-se que regiões não tradicionais estão se consolidando no mapa da vitivinicultura nacional como produtoras de vinhos finos, a exemplo da Campanha Gaúcha e do Planalto Catarinense.

Produtividade

A produtividade de uvas de mesa no Vale do São Francisco é alta, especialmente porque são realizadas duas safras anuais. Para as uvas apirênicas, desenvolvidas pela Embrapa, a produtividade média anual gira em torno de 50 t/ha. Quando se fala em uvas para processamento, a pro-

dutividade pode não ser uma boa medida de desempenho, pois deve haver um equilíbrio entre quantidade e o teor de açúcar da uva para elaboração de um produto de qualidade.

Consumo

O consumo *per capita* dos principais produtos foi calculado com base nas informações de comercialização e considerada a estimativa do total da população residente em julho de 2017. Para o cálculo, foram deduzidas as exportações e somadas as importações.

É sabido, no entanto, que há produção de vinhos para consumo nas propriedades rurais, mas que por falta de informação não foi considerada. Assim, o consumo *per capita* de vinhos, incluindo os espumantes (nacionais mais importados), foi de 1,72 litros, no ano de 2017.

No desdobramento, os vinhos espumantes representaram um consumo de 0,14 litro por habitante e os demais vinhos 1,58 litros *per capita*. O consumo de suco de uvas foi de 1,23 litro por habitante. Cada habitante do País consumiu, em média, 4,11 kg de uvas de mesa (consumo *in natura* e doces) e 0,12 kg de uvas passas.

A produção de vinhos, sucos e derivados no Rio Grande do Sul foi de 605,96 milhões de litros

Balanco 2017

Em 2017 o desempenho do setor vitivinícola foi positivo em relação à produção de uvas, vinhos e derivados, mas o mesmo não se verificou no volume comercializado. No entanto, cabe mencionar que o setor está agregando valor aos vinhos de mesa, uma vez que a quantidade a granel comercializada para outros Estados está diminuindo.

O volume comercializado a granel, para ser envazado fora da origem, no passado representava mais de 50%, e nos últimos três anos foi inferior a 30%.

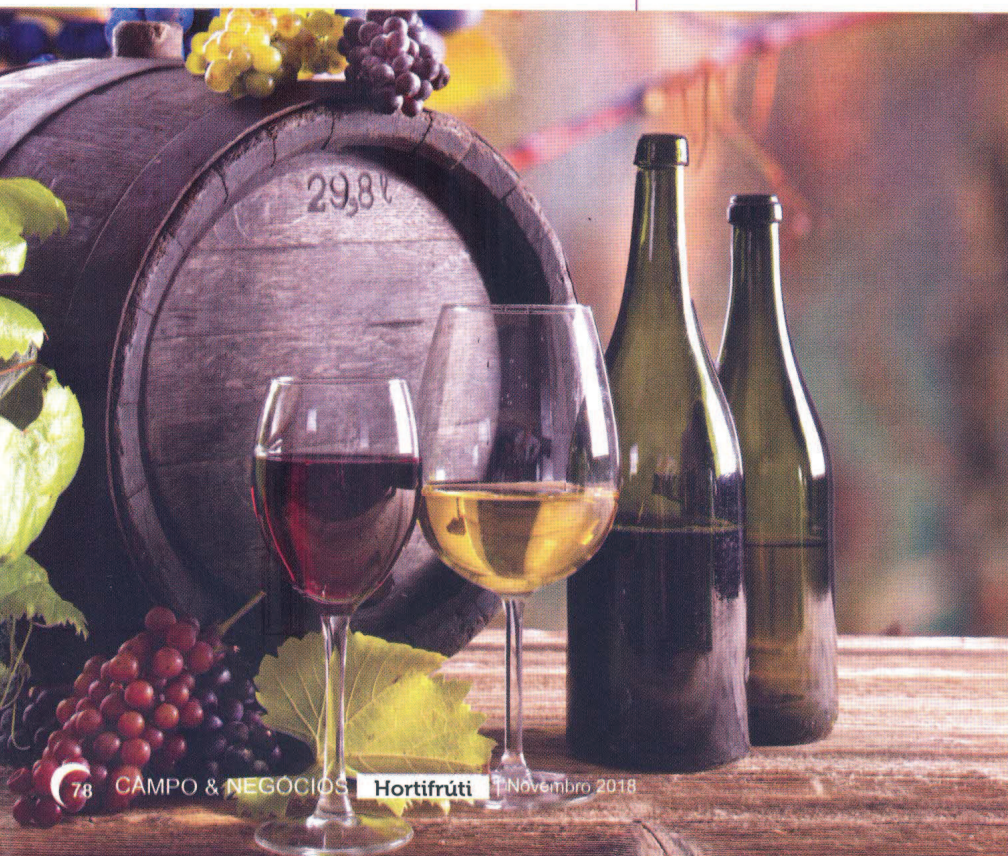
A acentuada redução na produção de uvas em 2016 teve implicações no aumento dos preços dos produtos comercializados, que se estenderam no ano seguinte, apesar da superprodução de uvas. Como consequência dessa desestabilização do mercado dos produtos da viticultura, que vem sofrendo uma acirrada concorrência com os produtos importados, ocorreu uma redução inesperada no volume comercializado.

As importações de vinhos de mesa continuam crescendo, independente do aumento na oferta dos vinhos nacionais e apesar da desaceleração da economia brasileira e das taxas de câmbio desfavoráveis.

Os espumantes nacionais apresentaram um bom desempenho em 2017 e suplantaram a quantidade de vinhos finos comercializada. O consumo *per capita* de vinho é baixo e se manteve nos mesmos patamares do ano de 2015, enquanto o consumo de suco de uva, que apresentava um elevado crescimento, mostrou redução no ano de 2017.

Novidades

As variedades de uvas sem sementes da Embrapa, especialmente a BRS Iris e a BRS Vitória, estão colaborando fortemente para a sustentabilidade da viticultura no Vale do São Francisco. A cultivar BRS Núbia, embora com sementes, tem se destacado pelo seu sabor e coloração. Também se destacam as cultivares Isabel precoce, BRS Violeta e BRS Magna, todas da Embrapa, que viabilizaram a produção de suco de uva no Vale do São Francisco. •



Shutterstock